

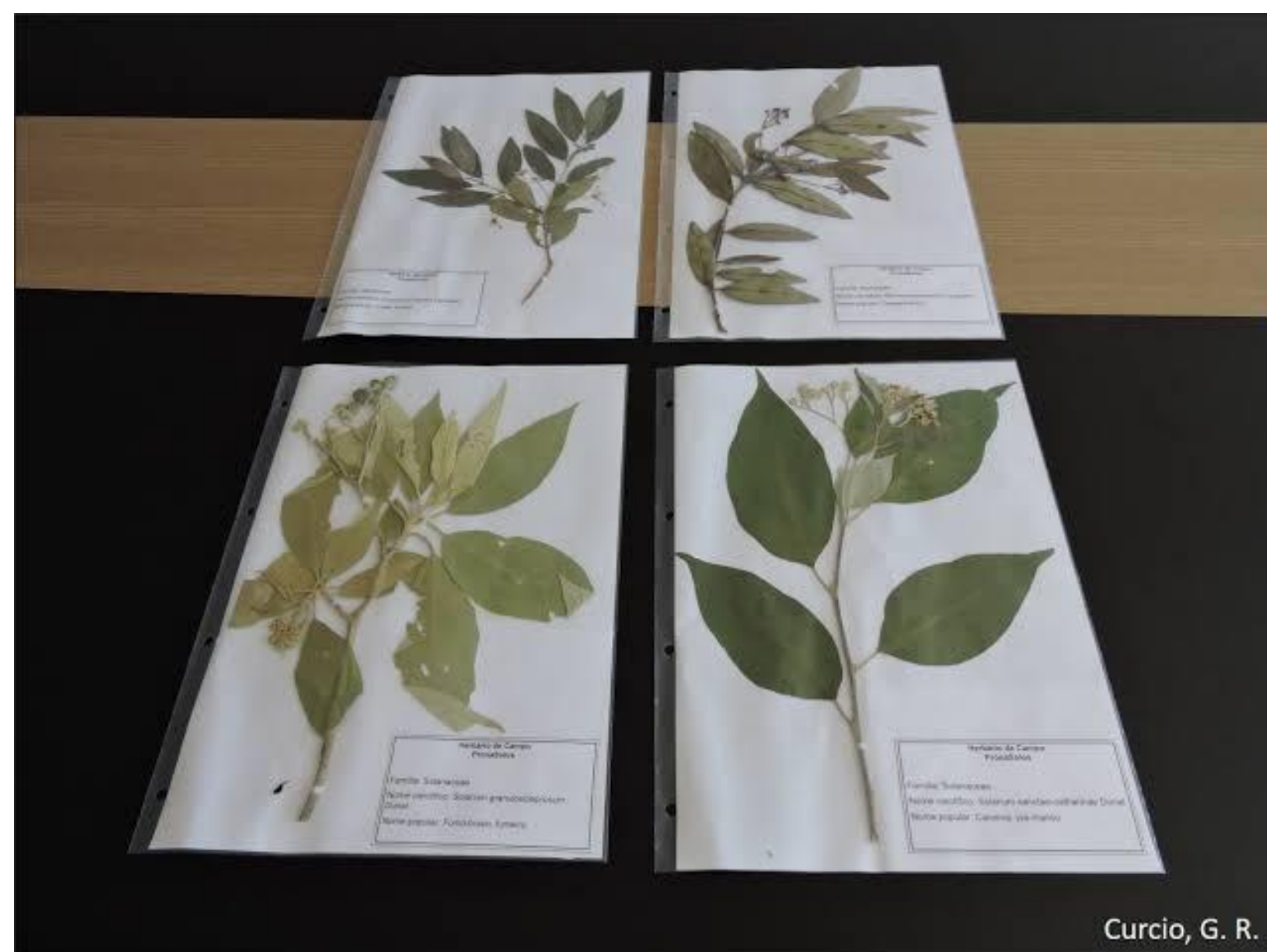
INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o uso dos recursos vegetais tem sido essencial para várias necessidades humanas, inclusive como remédio. Esse conhecimento, passado oralmente ao longo das gerações, forma o conhecimento tradicional, abrangendo elementos tanto do mundo natural quanto do sobrenatural, enraizado em contextos culturais. Infelizmente esse conhecimento tradicional tem se perdido ao longo do tempo e pelas mais diversas causas, como a modernização e urbanização das sociedades, o maior acesso aos serviços da medicina moderna, a intolerância religiosa, além do desaparecimento de espécies úteis e ervas sagradas por não serem mais cultivadas ou tornarem-se extintas. O presente projeto tem como objetivo fazer o mapeamento dos detentores deste conhecimento tradicional na Região Metropolitana de Campinas (RMC), preservando plantas medicinais por meio de herbários e canteiros, e documentar os usos e ações terapêuticas por meio da análise fitoquímica das plantas medicinais

OBJETIVOS

O objetivo é mapear, documentar e conservar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais na Região Metropolitana de Campinas. Serão identificadas as espécies utilizadas, documentadas suas aplicações e comparadas com a literatura científica. Também serão criados canteiros na horta comunitária do IFSP Hortolândia e um herbário para catalogar as espécies. Além disso, serão analisados compostos bioativos das plantas e seus efeitos e riscos, conforme a bibliografia disponível.

Figura 1 - Coleção de exsicatas



Fonte:
<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/plantas-medicinais>

Figura 2 - Canteiros



Fonte:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/219557/1/PreparoCanteirosCultivoHortalicas.pdf>

METODOLOGIA

1. **Amostragem e Coleta de Dados:** Início em Hortolândia e Região Metropolitana de Campinas, identificando e contatando comunidades tradicionais. Utilizando a técnica de “bola de neve” para selecionar até 15 colaboradores para entrevistas semi-estruturadas, que serão gravadas e documentadas com consentimento ético.
2. **Análise dos Dados:** Listagem e análise das espécies de plantas medicinais identificadas, com foco em uso, preparações e indicações terapêuticas. Avaliação da importância das espécies e comparação com a literatura científica.
3. **Registro e Cultivo:** Coleta e catalogação de amostras botânicas para um herbário e cultivo de espécies na horta comunitária do IFSP Hortolândia.
4. **Estudo de Compostos Bioativos:** Extração e análise dos compostos bioativos das plantas, comparando com a literatura sobre efeitos farmacológicos e riscos toxicológicos.

Figura 1. Mapeamento de centros de conhecimento sobre plantas medicinais associados à religiões de matriz africana (terreiros) na Região Metropolitana de Campinas.



Terreiros na região metropolitana de Campinas e onde Estão concentrados
Campinas: 11 terreiros
Hortolândia: 5 terreiros
Itatiba: 1 terreiro
Monte Mor: 2 terreiros

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto visa preservar e difundir o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais, especialmente entre comunidades com dificuldade de acesso ao SUS. Conectado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Saúde e Bem-Estar) e 15 (Vida Terrestre), o projeto mapeou terreiros na Região Metropolitana de Campinas, onde esse saber é praticado, e realizou entrevistas para documentar o uso e preparo das plantas. As informações foram comparadas com a literatura científica.

Após a pesquisa sobre diferentes formas de construir canteiros, foi elaborada uma lista de materiais necessários para a montagem na horta do IFSP, os materiais foram adquiridos, e os canteiros começaram a ser construídos. Com base na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), e na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).

Foram identificados locais de prática de religiões de matriz africana em Hortolândia, através do mapeamento. Foram realizadas duas entrevistas em terreiros da região: no Instituto Dona Eleonora (terreiro da Mãe Elaine) e no Ilê Exu Oyá (terreiro do Pai Maurício de Exu). Nessas entrevistas, foram colhidas informações sobre as plantas,. Esse diálogo com as comunidades locais reforça a ODS 15, que visa proteger o conhecimento tradicional e os ecossistemas.

Foram selecionadas três espécies para cultivo (Barbatimão, Guaco e Bálsamo), escolhidas por suas propriedades terapêuticas reconhecidas. Além disso, houve um estudo sobre métodos de destruição de fitoterápicos dessas plantas, com base tanto no conhecimento tradicional quanto em dados científicos. A pesquisa está em fase de ajuste de metodologias cromatográficas para restrição dos princípios ativos, com o objetivo de avançar nos testes laboratoriais para avaliar a toxicidade e eficácia das plantas, promovendo o uso sustentável e seguro de recursos naturais para a saúde pública e a preservação da biodiversidade

CONCLUSÃO

O projeto visa conservar e valorizar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, mapeando e documentando comunidades, espécies e seus usos. Através de herbários e canteiros no IFSP Hortolândia, o projeto busca aproximar esse conhecimento da comunidade escolar e local, promovendo educação ambiental e saúde. Além disso, estudos etnofarmacológicos ajudarão a documentar os princípios ativos e usos das plantas identificadas.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.B.S.; BATISTA, C.D.B.; FERREIRA, A.S.; LIMA FILHO, J.A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais localizadas no IFPB - Campina Grande sob perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e conservação do ambiente. **VI Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, Fortaleza - CE, 2019.
- BORCARD, G.G.; CONDE, B.E.; ALVES, M.J.M.; CHEDIER, L.M.; PIMENTA, D.S. Estudo etnofarmacológico em entorno de floresta urbana como subsídio para a implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 928-936, 2015.
- BORGES, L. A. F. **Hortas escolares: a importância da implementação de hortas na rede pública de ensino do município de Ituiutaba-MG**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas - ICHPO, Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, Ituiutaba - MG, 2021.
- FERREIRA, A.L.S.; PASA, M.C.; NUNEZ, C.V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 817-830, 2020.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; LINS NETO, E.M.F. Seleção dos participantes da pesquisa. In.: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Orgs.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, PE: NUPEEA, 2010.